

Emeide Nóbrega Duarte
Alzira Karla Araújo da Silva
Rosilene Agapito da Silva Llarena
Suzana de Lucena Lira
Rayan Aramís de Brito Feitoza
Cilene Maria Freitas de Almeida
(Organizadores)

COMPONENTES CURRICULARES DO EIXO TEMÁTICO GESTÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL, ESPANHA E PORTUGAL



**COMPONENTES CURRICULARES DO EIXO
TEMÁTICO GESTÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO
EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL,
ESPANHA E PORTUGAL**



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARÁIBA**

Reitora MARGARETH DE FÁTIMA FORMIGA MELO DINIZ
Vice-Reitora BERNARDINA MARIA JUVENAL FREIRE DE OLIVEIRA

Pró-Reitora PRPG MARIA LUIZA PEREIRA DE ALENCAR MAYER FEITOSA



**Editora
UFPB**
Diretora
Supervisão de Administração
Supervisão de Editoração
Supervisão de Produção

EDITORA UFPB

IZABEL FRANÇA DE LIMA
GEISA FABIANE FERREIRA CAVALCANTE
ALMIR CORREIA DE VASCONCELLOS JÚNIOR
JOSÉ AUGUSTO DOS SANTOS FILHO

CONSELHO EDITORIAL

ADAILSON PEREIRA DE SOUZA (Ciências Agrárias)
ELIANA VASCONCELOS DA SILVA ESVAEL (Linguística, Letras E Artes)
FABIANA SENA DA SILVA (Interdisciplinar)
GISELE ROCHA CÔRTEZ (Ciências Sociais Aplicadas)
ILDA ANTONIETA SALATA TOSCANO (Ciências Exatas e da Terra)
LUANA RODRIGUES DE ALMEIDA (Ciências da Saúde)
MARIA DE LOURDES BARRETO GOMES (Engenharias)
MARIA PATRÍCIA LOPES GOLDFARB (Ciências Humanas)
MARIA REGINA VASCONCELOS BARBOSA (Ciências Biológicas)

CONSELHO CIENTÍFICO

MARIA AURORA CUEVAS-CERVERÓ (Universidad Complutense Madrid /ES)
JOSÉ MIGUEL DE ABREU (UC/PT)
JOAN MANUEL RODRIGUEZ DIAZ (Universidade Técnica De Manabí/EC)
JOSÉ MANUEL PEIXOTO CALDAS (USP/SP)
LETÍCIA PALAZZI PEREZ (UNESP/Marília/SP)
ANETE ROESE (PUC Minas/MG)
ROSÂNGELA RODRIGUES BORGES (UNIFAL/MG)
SILVANA APARECIDA BORSETTI GREGORIO VIDOTTI (UNESP/Marília/SP)
LEILAH SANTIAGO BUFREM (UFPR/PR)
MARTA MARIA LEONE LIMA (UNEB/BA)
LIA MACHADO FIUZA FIALHO (UECE/CE)
VALDONILSON BARBOSA DOS SANTOS (UFCEG/PB).

Editora filiada à:



Emeide Nóbrega Duarte
Alzira Karla Araújo da Silva
Rosilene Agapito da Silva Llerena
Suzana de Lucena Lira
Rayan Aramis de Brito Feitoza
Cilene Maria Freitas de Almeida
(Organizadores)

**COMPONENTES CURRICULARES DO EIXO
TEMÁTICO GESTÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO
EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL,
ESPANHA E PORTUGAL**

Editora UFPB
João Pessoa
2020

Direitos autorais 2020 – Editora UFPB

Efetuada o Depósito Legal na Biblioteca Nacional, conforme a Lei nº 10.994, de 14 de dezembro de 2004.

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS À EDITORA DA UFPB

É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio.

A violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998) é crime estabelecido no artigo 184 do Código Penal.

O conteúdo desta publicação é de inteira responsabilidade do autor.

Impresso no Brasil. Printed in Brazil.

Projeto Gráfico EDITORA UFPB
Editoração Eletrônica e
Design da Capa WELLINGTON COSTA OLIVEIRA

Catálogo na fonte:

Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba

G393 Componentes Curriculares do Eixo Temático Gestão na Pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil, Espanha e Portugal / Emeide Nóbrega Duarte... [et al.] (Organizadores). - João Pessoa : Editora UFPB, 2020.
272 p. : il.
ISBN 978-85-237-1510-6
1. Gestão - Estudo e ensino. 2. Ciência da Informação. I. Duarte, Emeide Nóbrega. II. Silva, Alzira Karla Araújo da. III. Llarena, Rosilene Agapito da Silva. IV. Lira, Suzana de Lucena. V. Feitoza, Rayan Aramis de Brito. VI. Almeida, Cilene Maria Freitas de. VII. Título.

UFPB/BC

CDU 005

Livro aprovado para publicação através do Edital N° 01/2019, financiado pelo Programa de Apoio a Produção Científica - Pró-Publicação de Livros da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da Universidade Federal da Paraíba.

EDITORA UFPB Cidade Universitária, Campus I, Prédio da editora Universitária, s/n
João Pessoa – PB
CEP 58.051-970
<http://www.editora.ufpb.br>
E-mail: editora@ufpb.br
Fone: (83) 3216.7147

CAPÍTULO 12

RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

*Maria Manuel Borges
Maria Cristina Vieira de Freitas*

1 INTRODUÇÃO

A oferta curricular da área de Ciência da Informação constitui um tema a revisitar, já que exprime não apenas tendências, mas, e sobretudo, concepções epistémicas, sobre o que constitui a sua própria definição. Neste capítulo fazemos uma caracterização genérica dos cursos de pós-graduação – mestrado e doutoramento - em Portugal e terminamos com dois relatos de experiência sobre a oferta curricular no mesmo nível da Universidade de Coimbra.

Tendo em conta o trabalho já produzido em termos de caracterização da oferta pós-graduada e dos doutoramentos defendidos em Portugal, adquire particular importância neste capítulo o trabalho de Borges, Freitas e Oliveira (2019), que será várias vezes referenciado ao longo deste capítulo. Este trabalho usa como principais fontes de dados a Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), a quem compete acreditar toda a oferta curricular das Instituições de Ensino Superior em Portugal, e o Renates, fonte oficial de registo nacional de

teses e dissertações. É, ainda, apresentado o quadro conceptual em que esta oferta é concebida, uma vez que, em termos europeus, existe uma tentativa de clarificação do que se entende serem os níveis de formação, e respetivas competências, de um profissional desta área. É também esse o contexto da Universidade de Coimbra.

Para ilustrar o caso da oferta pós-graduada, relata-se uma experiência transversal, desenvolvida no âmbito da lecionação de uma unidade curricular oferecida no Mestrado de Ciência da Informação da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, que guarda uma forte relação com a formação avançada oferecida, na mesma Universidade, no âmbito do doutoramento.

2 OFERTA CURRICULAR PÓS-GRADUADA EM PORTUGAL

O processo de Bolonha teve um impacto claro na organização e reestruturação do Ensino Superior na Europa, influenciando sobre a sua comparabilidade e duração. No caso da Ciência da Informação, a forte diversidade da oferta disponível correspondeu uma tentativa de definição de domínios de competências que constam do Euro-referencial de I&D publicado em 2005 (ECIA - EUROPEAN COUNCIL OF INFORMATION ASSOCIATIONS, 2005). Como referem Borges, Freitas e Oliveira (2019), o papel deste instrumento não foi o de impor um modelo formativo, mas sim tornar compreensível o modo como as competências são desenvolvidas em cada patamar de formação.

Isso explica que num trabalho publicado em 2015, onde são analisados 26 países europeus, se encontre variedade de oferta de cursos que se reflete não apenas nas propostas, mas também na sua filiação institucional (BORREGO, 2015) e epistemológica (WARNER *et al.*, 2016).

Em todo o caso, parece existir na Europa uma dupla tendência: por um lado, uma tentativa de alinhamento com os programas do Reino Unido e Estados Unidos da América, e, por outro lado, aquela que expressa a diversidade linguística e cultural europeias (KAJBERG, 2008).

A lista de cursos de pós-graduação em Ciência da Informação em Portugal encontra-se sumariada no Quadro 1. O número de mestrados (6) e de doutoramentos (2) em curso é também o reflexo do esforço de consolidação da oferta curricular em Portugal, em todas as áreas do conhecimento, sobretudo por força da acreditação dessa mesma oferta pela A3ES, a qual, no caso da Ciência da Informação, a reduziu substancialmente (MARCOS, 2015; BORGES; FREITAS; OLIVEIRA, 2019).

Quadro 1 - Programas de pós-graduação em Ciência da Informação em Portugal

Instituição	Programa	Curso
Universidade de Coimbra	Ciência da Informação	M/D
Universidade do Porto	Ciência da Informação	M
Universidade do Porto/ Universidade de Aveiro	Informação e Comunicação em Plataformas Digitais	D
Universidade Aberta	Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares	M
Universidade de Lisboa	Ciências da Documentação e Informação	M
Universidade Nova de Lisboa	Gestão e Curadoria de Informação	M
Instituto Politécnico do Porto	Informação Empresarial	M

Legenda: M. Mestrado; D. Doutoramento.

Fonte: Borges, Freitas e Oliveira (2019)

Relativamente à caracterização dos resultados da formação avançada, Borges, Freitas e Oliveira (2019) identificaram 77 teses de doutoramento registadas em Portugal (1999-2018), nas distintas universidades onde era oferecido o grau. Destas, analisaram as 57 que haviam sido defendidas nesse mesmo período, excluindo-se as que se encontravam em curso (20). A partir da tradução e da adaptação do JITA *Classification System of Library and Information Science* essa produção científica (N=57) foi organizada em classes e subclasses. Os 12 temas previstos por este esquema de classificação, dos quais apenas 11 tiveram

correspondência com as teses produzidas, permitiram concluir sobre as incidências temáticas sumariadas na Tabela 1.

Tabela 1 - Temas de doutoramento em Ciência da Informação em Portugal 1999-2018 (N=57)

Temas	%
Uso da Informação e Sociologia da Informação	22
Bibliotecas como coleções físicas	16
Fontes de Informação, Suportes e Canais	14
Publicação e Questões Legais	11
Gestão	11
Tratamento da Informação para Serviços de Informação	8
Utilizadores, Literacia e Leitura	6
Indústria, Profissão e Informação	6
Tecnologia da Informação e Tecnologia de Biblioteca	4
Aspetos teóricos e gerais de Bibliotecas e Informação	1
Serviços Técnicos em Bibliotecas, Arquivos e Museus	1

Fonte: Borges, Freitas e Oliveira (2019)

Os temas trabalhados estão muito dependentes da disponibilidade dos orientadores, e respetivas linhas de investigação, dos programas de doutoramento oferecidos. Essa caracterização pode ser encontrada no trabalho de Borges, Freitas e Oliveira (2019).

3 A FORMAÇÃO PÓS-GRADUADA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA

A descrição da formação em Ciência da Informação na Universidade de Coimbra, e o seu contexto em Portugal, encontra-se referida noutros trabalhos (BORGES; FREITAS; OLIVEIRA, 2019).

Para o presente capítulo e o necessário enquadramento dos relatos de experiência, importa reter o essencial do quadro atual de formação.

A Universidade de Coimbra oferece três ciclos de estudos - licenciatura, mestrado e doutoramento - em Ciência da Informação com a duração de três, dois e quatro anos, a tempo integral, respetivamente. Estes ciclos de estudos integram e congregam-se em torno de cinco grupos - Informação, Tecnologias, Comunicação, Gestão e Outros Saberes -, tal como foram definidos pelo Euro-Referencial de I&D. Os Quadros 2 e 3 ilustram como foram distribuídos, de uma forma articulada, nos cursos de mestrado e doutoramento.

Quadro 2 - Oferta curricular do Mestrado em Ciência da Informação (UC)

Designação do seminário	Área de classificação	Curso
Seminários obrigatórios		
Gestão da Informação nas Organizações	I	MCI
Teorias e Métodos em Ciência da Informação	S	MCI
Organização da Informação e do Conhecimento Digital	I	MCI
Seminários em Ciência da Informação	I	MCI
Seminários opcionais		
Projeto de Design de Interação	T	MCI
Sistemas de Informação	T	MCI
Teoria e Crítica da Sociedade da Informação	S	MCI
Marketing e Comunicação em Serviços de Informação	M	MCI
Património Documental e Bibliográfico	I	MCI

Fonte: Universidade de Coimbra

(https://apps.uc.pt/courses/PT/programme/3921/2019-2020?id_branch=16524)

Quadro 3 - Oferta curricular do Doutoramento em Ciência da Informação (UC)

Designação do seminário	Área de classificação	Curso
Seminários obrigatórios		
Humanidades Digitais	S	DCI
Organização e Gestão do Conhecimento	I	DCI
Serviços e Sistemas de Informação	I	DCI
Seminários opcionais		
Comunicação em Ciência	CS	DCI
Seminários Interdisciplinares	S	DCI

Fonte: Universidade de Coimbra (https://apps.uc.pt/courses/PT/programme/6045/2019-2020?id_branch=16408)

Neste trabalho serão referidos como casos apenas dois seminários obrigatórios do 1º ano curricular classificados no Grupo I do Mestrado e do Doutoramento e que têm uma forte articulação entre si. Pretende-se evidenciar a importância da formação adquirida nesta matéria no mestrado, de modo a poder introduzir o doutorando nas práticas de investigação de alto nível.

4 ENQUADRAMENTO DAS UNIDADES CURRICULARES

a) *Information Management / Gestão da Informação*

O reconhecimento da informação como um recurso com um potencial valor toma corpo nas décadas de 1970 e de 1980 do século passado. Consequentemente, uma área ganha importância: a economia da informação. Os dados armazenados nos sistemas passam a significar mais do que números e as aplicações passam a ser desenvolvidas com o

intuito de lidar não apenas com os conteúdos, mas, e sobretudo, com as necessidades dos utilizadores. Aspetos como apresentação, organização, recuperação e acesso à informação passam a ditar políticas e estratégias (MACEVIČIŪTĖ; WILSON, 2002).

Assim, configura-se uma nova área – *Information Management* (IM) ou Gestão da Informação (GI) –, que dependendo do enfoque recebe diferentes classificações e/ou adjetivações (e.g. “difusa”, “imatura”, “disciplinar”, “multidisciplinar”). Tais enfoques e adjetivações lhe conferem significações, usos e apropriações igualmente diversos (BARBOSA, 2008; DETLOR, 2010; GRANT; STANSFIELD; FITZ-GERALD, 2001; MACEVIČIŪTĖ; WILSON, 2002; MADSEN, 2013; MAES, 2007; OLIVER, 2015; WILSON, 2002a).

Na viragem do presente século, no âmbito dos Estudos de Informação, define-se IM/GI da seguinte forma:

[...] the application of management principles to the acquisition, organization, control, dissemination and use of information relevant to the effective operation of organizations of all kinds. ‘Information’ here refers to all types of information of value, whether having their origin inside or outside the organization, including data resources, such as production data; records and files related, for example, to the personnel function; market research data; and competitive intelligence from a wide range of sources. Information management deals with the value, quality, ownership, use and security of information in the context of organizational performance (MACEVIČIŪTĖ; WILSON, 2002).

Mais recentemente, e no contexto dos Estudos de Gestão, sumaria-se assim esse mesmo conceito (DETLOR, 2010, p. 103):

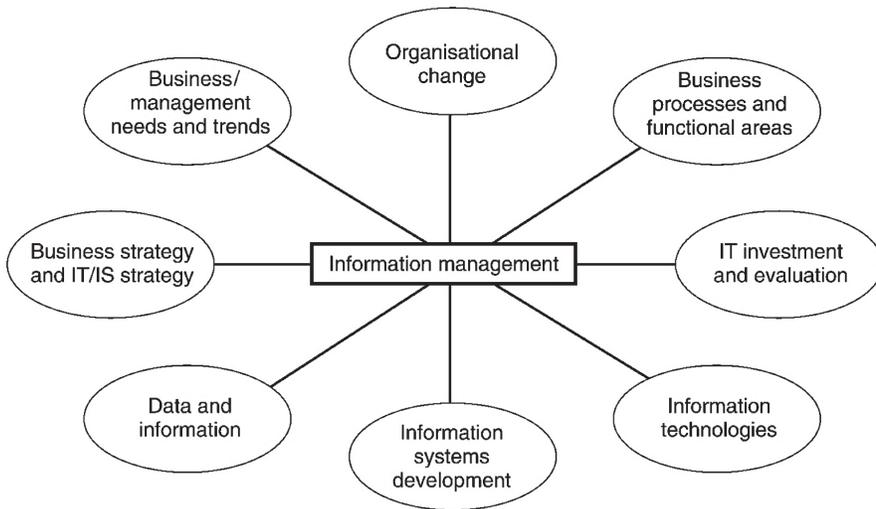
Information management is the management of the processes and systems that create, acquire, organize, store, distribute, and use information. The goal of information management is to help people and organizations access, process and use information efficiently and effectively.

Doing so helps organizations operate more competitively and strategically, and helps people better accomplish their tasks and become better informed.

O facto de se tratar de uma área disciplinar e com uma projeção recente, leva a que a IM/GI desenvolva relações com outras áreas do conhecimento.

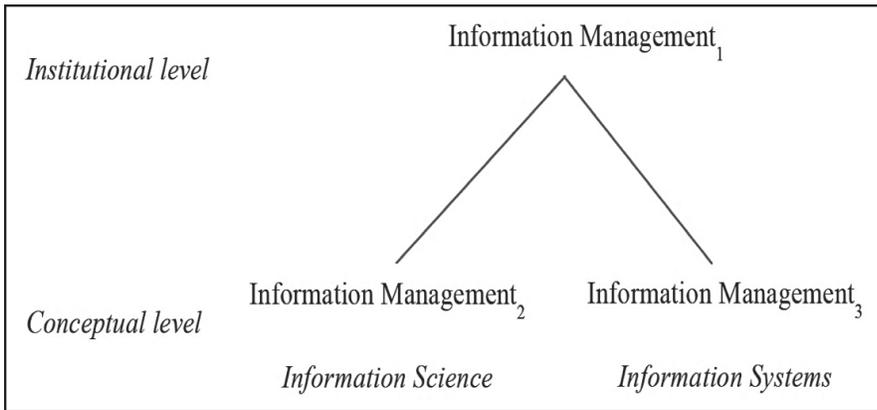
Esta multidisciplinaridade é assumida por Grant, Stansfield e Fitz-Gerald (2001), que apresentam algumas das áreas com as quais consideram que a IM/GI se relaciona prioritariamente (Figura 1).

Figura 1 – Algumas das principais áreas relacionadas ao domínio da IM/GI



Fonte: Grant, Stansfield e Fitz-Gerald (2001, p. 361)

Numa abordagem recente, fundamentada nos estudos de Macevičiūtė e Wilson (2002) e de Schlögl (2005), Madsen (2013) também propõe um modelo para a compreensão das principais componentes relacionais da IM/GI com outras áreas do conhecimento (Figura 2).

Figura 2 – Componentes relacionais da IM/GI

Fonte: Madsen (2013, p. 537)

b) *Records and Information Management / Gestão de Documentos e da Informação*

Ao discutir tendências identificadas em textos publicados no século XX, Day (2001) propõe uma periodização para os estudos sobre IM/GI, no seu entroncamento com a Ciência da Informação¹. Segundo este autor, na “Primeira Idade da Informação” (entre o início e meados do século XX) surge o termo (IM/GI), utilizado de modo indiferenciado. Na Segunda Idade (entre meados do século XX e o início da década de 1990), emerge o conceito de “*Records Management*” – RM (Gestão de Documentos – GD). Na Terceira Idade (década de 1990 em diante), enfatiza-se o papel dos “*records managers*” (gestores de documentos) e dos bibliotecários como “*information managers*” (gestores de informação).

Sob uma orientação institucional, a *Association of Records Managers and Administrators* (ARMA), (2007) define “*Records and Information Management – RIM*” (Gestão de Documentos e da Informação

1 Para uma mais completa análise da evolução histórica da IM/GI, no âmbito da Ciência da Informação, consulte-se o trabalho de Black e Brunt (1994).

– GDI) como área de ação dos “*records managers*”, direcionada à gestão dos documentos organizacionais, considerados vitais (“*records*”), pelo tempo que forem necessários e para atender aos fins para os quais foram criados e utilizados.

Numa visão recente e sob um viés arquivístico, Oliver (2015) realça que as atividades desenvolvidas nessa área (RIM/GDI) devem apoiar-se no trabalho em conjunto e no uso de abordagens unificadas e consistentes, para tornar eficiente e eficaz a gestão dos documentos e das informações vitais para o uso no dia a dia e para a memória das organizações.

5 AS UNIDADES CURRICULARES DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES E ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO

Fredriksson (2003) considera que a Arquivística envolve a compreensão e o domínio de um elenco transversal de conhecimentos e de competências, cujas aportações são de um inegável valor para o seu estudo. Assim, no âmbito de uma oferta formativa em que se perspetiva a IM/GI à luz de relações com outras disciplinas, de um modo geral, e com a Arquivística, de um modo particular, a unidade curricular (UC) “Gestão da Informação nas Organizações” (GIO) dá corpo a uma experiência de lecionação que se fundamenta na necessidade de aprofundar os conhecimentos prévios dos estudantes, adquiridos no 1º Ciclo de estudos em Ciência da Informação², complementando esta formação com uma outra subsequente (2º Ciclo), que também pode dar-se de forma independente, na qual os temas e os problemas atuais, situados na confluência de ambas as áreas, são objeto de análise e de

2 As uc do 1º Ciclo que se articulam diretamente com GIO são: Teoria Arquivística (TA), Organização da Informação em Arquivos (OIA), Normas Jurídicas para Arquivos (NJA) e Sistemas Integrados para Bibliotecas e Arquivos (SIBA). Neste último caso relevam os tópicos de ensino voltados para os sistemas integrados para arquivos.

discussão, num ambiente que proporcione a interação, como adiante se procurará demonstrar.

c) *Conteúdos, competências, objetivos e métodos de ensino*

GIO é uma UC de carácter obrigatório, lecionada no decorrer do primeiro semestre letivo, no primeiro ano do curso. No seu desenvolvimento são abordados seis tópicos principais de leção, conforme se observa no Quadro 4:

Quadro 4 - Tópicos lecionados em GIO. Ano letivo de referência: 2018-2019; Curso: Mestrado em Ciência da Informação

1. A gestão da informação arquivística em contexto organizacional: fundamentos, conceitos, cenários e tendências.
2. A função de avaliação e a implementação de políticas arquivísticas: contributos para a <i>accountability</i> e a gestão da informação.
3. Os arquivos face às necessidades e aos usos da informação arquivística em contexto organizacional.
4. A gestão da informação arquivística organizacional em sistemas convencionais e digitais: teoria e prática.
5. O conhecimento nas organizações: as classificações como sistemas de organização do conhecimento e a sua aplicação em ambientes convencionais e digitais.
6. Projetos de gestão da informação arquivística: avaliação de impactos e de benefícios.

Fonte: Universidade de Coimbra, plataforma Nonio de ensino. Conteúdo acessível apenas aos utilizadores que possuem credenciais.

No quadro anterior (Quadro 4), constata-se a existência de um alinhamento dos tópicos concebidos para a leção desta UC com os aspetos contemporâneos associados à IM/GI (evidenciados na contextualização prévia). Os objetivos docentes associados à sua leção têm sido, até a data: desenvolver e estimular o papel pró-ativo a desempenhar pelos futuros gestores de informação arquivística, em organizações públicas ou privadas, bem como despertar o interesse dos

estudantes para o trabalho em equipa e valorizar o diálogo e a articulação desses futuros profissionais com outros, de áreas correlatas.

O desenvolvimento das capacidades de crítica e de reflexão, registadas nas interações proporcionadas em sala de aula e nos fóruns de discussão, bem como a imersão autónoma no estudo dos tópicos abordados, no planeamento e, eventualmente, na execução de um estudo de caso na área da GI/IM em arquivos organizacionais, são aspetos valorizados no contexto de ensino e de aprendizagem desta UC.

Quanto à sua lecionação, atualmente é oferecida em regime *b-Learning*³, com aulas de três horas de duração, que perfazem 45 horas de contacto. A estas, devem acrescer-se outras, destinadas quer ao desenvolvimento de atividades que estimulem o estudo autónomo, quer às sessões individuais ou grupais de orientação tutorial, respeitando-se o que preconiza o “modelo de Bolonha”. O processo de ensino-aprendizagem é suportado pela plataforma Nonio, desenvolvida pela Universidade de Coimbra, pelo que os estudantes devem estar continuamente atentos aos movimentos e às atualizações aí realizadas no decorrer do semestre letivo.

Dentro de tal enquadramento, nesta UC são usualmente previstas atividades e/ou estratégias de ensino que, por um lado, proporcionem a aquisição das competências desejáveis e, por outro, apoiem o cumprimento dos objetivos de lecionação e dos requisitos de avaliação previstos. Ainda, sempre que as condições e/ou os recursos assim o consintam, são convidados conferencistas, que apresentam resultados de investigação ou desenvolvem aspetos relacionados com algum dos tópicos de ensino programados. De modo a contextualizar essas intervenções e a proporcionar um maior benefício intelectual para os estudantes e uma maior possibilidade de interação com os conferencistas convidados, são divulgadas previamente as suas informações curriculares e os seus interesses de investigação e, ainda, alguma bibliografia usada para o reconhecimento dos temas das conferências, com base nas suas indicações.

3 A proporção de aulas presenciais e não presenciais é de 60/40, respetivamente, desde a sua primeira edição, no ano de 2013-2014.

A título de exemplo citam-se como atividades e/ou dinâmicas já realizadas nas diversas edições desta UC, as seguintes: aulas expositivas dialogadas, apoiadas por recursos *multimedia* e por recursos bibliográficos previamente distribuídos⁴; visualização e anotação de informação em vídeos⁵; gravação e disponibilização de aulas; leitura autónoma, resumo, resolução de problemas e/ou discussão de ideias centrais, a partir de textos teóricos ou técnicos de referência, previamente distribuídos; realização de tarefas práticas individuais e/ou de grupo; seminários de discussão de projetos de estudos de caso; participações em fóruns de discussão e/ou conferências; desenvolvimento e apresentação de mini relatórios de progresso.

Normalmente, as aulas não presenciais são concretizadas por meio de duas estratégias principais: partilha de aulas gravadas ou distribuição de textos para leitura. Ambas são acompanhadas por tarefas de fixação de aprendizagem usualmente lançadas em forma de tópicos, no fórum de discussão aberto para o efeito no início de cada ano letivo, em *Nonio*. Trata-se de um conjunto de questões colocadas aos estudantes, que as tentam resolver. Esta resolução de problemas é importante, por um lado, para estimular a aprendizagem autónoma e, por outro, para propiciar a apreensão cognitiva dos conteúdos, bem como o acompanhamento do progresso dos estudantes. Os recursos que apoiam a realização destas tarefas são disponibilizados no módulo respetivo do material de apoio.

Na mesma plataforma *Nonio* os estudantes desta UC dispõem de um recurso adicional de ensino, ativado pela docente no início de cada ano letivo, para ser usado como meio de contacto direto e privado: o diário. Esta é uma forma útil de solucionar questões com um interesse individual.

4 Cada aula apresenta um tempo de três horas. Normalmente, reserva-se a metade inicial para a intervenções teóricas e a metade final para os debates e as interações entre, e com, os estudantes.

5 A ferramenta tecnológica usualmente utilizada para o desenvolvimento dessa tarefa é o VideoAnt, disponível em: <https://ant.umn.edu/>.

d) *Recursos de ensino, modalidades e instrumentos de avaliação*

As práticas antes referidas e os constrangimentos percecionados num ambiente de ensino e de aprendizagem que se concretiza num único semestre letivo, ditam aos estudantes a necessidade de acesso a um conjunto de recursos bibliográficos a explorar, e que funcionam como um complemento à aprendizagem (Figura 3).

Figura 3 – Forma de apresentação de alguns dos recursos a explorar autonomamente pelos estudantes em GIO. Ano letivo de referência: 2018-2019

^ Exploração autónoma: recursos de interesse		
Nome		Tipo
 Base de dados de Periódicos em Ciência da Informação		Material informativo
 Acesso ao DOAJ		Material técnico
 Acesso ao Estudo Geral, Universidade de Coimbra		Material técnico
 Acesso ao OASIS.Br		Material técnico
 Acesso ao RCAAP		Material técnico
 Acesso ao RECOLECTA		Material técnico
 Acesso aos documentos técnicos e normativos - DGLAB		Material técnico
 Acesso aos instrumentos de recolha de dados divulgados pela DGLAB		Material técnico
 Acesso aos SBD - Catálogo ALPHA		Material técnico
 Acesso às bases de dados subscritas pela UC (Inclusivamente ao Portal B On), via SIBUC		Material técnico

Fonte: Universidade de Coimbra, plataforma Nonio de ensino. Conteúdo acessível apenas aos utilizadores que possuem credenciais

A seleção dos materiais, nesse caso, recai sobre um conjunto de recursos científicos adequados a esse nível de estudos, que podem ser consultados em livre acesso ou em plataformas subscritas pela Universidade de Coimbra, e que servem como apoio para os estudantes nos seus percursos individuais. Os recursos bibliográficos disponibilizados pelos Serviços de Biblioteca da Faculdade de Letras e da Universidade de Coimbra são, igualmente, aconselhados.

Para além destes, são disponibilizados outros recursos (*e.g.* artigos científicos e comunicações, dicionários e normas técnicas), distribuídos em listagem separada por módulos e organizada pela docente, para facilitar a localização e o uso. Também são fornecidas notícias e informações de interesse geral dos estudantes. Este tipo de iniciativa é particularmente importante para incentivar o acesso habitual à plataforma (Quadro 5).

Quadro 5 - Listagem dos recursos de ensino por módulos de leccionação: GIO. Ano letivo de referência: 2018-2019

1. Notícias
2. Informações gerais
3. Aulas remotas: material de apoio às atividades
4. Tópicos lecionados: bibliografia de apoio
5. Dicionários e normas técnicas
6. Exploração autónoma: recursos de interesse
7. Guiões e modelos

Fonte: Universidade de Coimbra, plataforma Nonio de ensino. Conteúdo acessível apenas aos utilizadores que possuem credenciais

Regra geral procura-se que os textos oferecidos aos estudantes contemplem não apenas um cariz teórico (*e.g.* revisões bibliográficas), mas também teórico-prático (*e.g.* estudos de caso), de modo a que possam contactar com distintos “cenários” e “tendências”, no âmbito da sua experiência em IM/GI no Mestrado.

De especial interesse é também o contacto com normas e dicionários técnicos. Os cenários arquivísticos organizacionais desenham-se à luz das orientações disponíveis em dispositivos normativos nacionais e internacionais, publicados ao longo das últimas décadas. Os principais documentos desta natureza que integram o programa desta UC são os que se apresentam no Quadro 6. Alguns deles estão a ser atualizados, na versão original em inglês ou mesmo na tradução para o espanhol ou o português, pelo que se procura ter esse aspeto em conta⁶.

Quadro 6 – Normas técnicas e dicionários incluídos no programa de GIO
(disposição em ordem alfabética). Ano letivo de referência: 2018-2019

Arquivo Nacional do Brasil. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. (Publicações Técnicas n. 51). Rio de Janeiro: Arquivo Nacional. Disponível em: <http://www.arquivonacional.gov.br/Media/Dicion%20Term%20Arquiv.pdf>. 2005.

NP 4041. **Terminologia arquivística: conceitos básicos**. Caparica: IPQ. 2005.

NP 4438-1. **Gestão de documentos de arquivo. parte 1: princípios directores**. Caparica: IPQ. 2005

NP 4438-2. **Gestão de documentos de arquivo. parte 2: recomendações de aplicação**. Caparica: IPQ. 2005.

NP ISO 30300. **Sistemas de gestão para documentos de arquivo: fundamentos e vocabulário**. Caparica: IPQ. 2018.

Pearce-Moses, R. A **glossary of archival and records terminology**. Chicago: Society of American Archivists. Disponível em: <http://files.archivists.org/pubs/free/SAA-Glossary-2005.pdf>. 2005.

UNE ISO 30301. **Información y documentación: sistemas de gestión para los documentos: requisitos**. Madrid: AENOR. 2011.

UNE ISO TR 26122 IN. **Análisis de los procesos de trabajo para la gestión de documentos**. Madrid: AENOR. 2008.

UNE-ISO 16175-1. **Principios y requisitos funcionales para documentos en entornos de oficina electrónica: parte 1: generalidades y declaración de principios**. Madrid: AENOR. 2012.

6 É o caso, por exemplo, da norma ISO 15489-1-Information and documentation: Records management: part 1: concepts and principles. Esta norma foi atualizada no ano de 2016 e permanece sem tradução em Portugal, pelo que se utiliza a NP 4438-1-2, complementando-se esta com a informação correspondente na versão internacional atualizada. Também é o caso da recém-publicada norma ISO/TR 21946:2018-Appraisal for managing records, cujo repto é a sua inclusão na próxima edição do curso.

UNE-ISO 16175-2 (2012). Principios y requisitos funcionales para documentos en entornos de oficina electrónica: parte 2: directrices y requisitos funcionales para sistemas que gestionan documentos electrónicos. Madrid: AENOR

UNE-ISO 16175-3 (2012). Información y documentación: Principios y requisitos funcionales para documentos en entornos de oficina electrónica: parte 3: directrices y requisitos funcionales para documentos de la organización. Madrid: AENOR.

Fonte: Universidade de Coimbra, plataforma Nonio de ensino. Conteúdo acessível apenas aos utilizadores que possuem credenciais. Referências normalizadas pela APA 6ª edição

Nesta UC a atividade de avaliação se concretiza em dois diferentes momentos, com um peso diferenciado na classificação final dos estudantes, ditado pelo grau de complexidade dos objetivos a atingir: i) elaboração e entrega de um trabalho teórico-prático, na forma de um estudo de caso (70%); ii) participação nas aulas e execução das tarefas propostas, entre as quais incluem-se os relatórios de progresso (30%).

O estudo de caso a entregar versa sobre o sexto tópico do programa (cf. Quadro 4) e serve como um instrumento de aferição objetiva do grau de assimilação e da capacidade de aplicação, pelos estudantes, dos conteúdos apreendidos ao longo do semestre. Como se trata de uma atividade classificada há guiões, modelos e regras muito claras para a estruturação e a apresentação dos relatórios finais escritos pelos estudantes. Esses documentos são facultados em módulo próprio (Quadro 5).

De acordo com o Regulamento de Avaliação de Conhecimentos em vigor na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra⁷, aplica-se o regime periódico. Há uma segunda oportunidade para os estudantes que desejam, por um lado, melhorar a classificação final ou, por outro, obter a classificação mínima necessária à aprovação. Esta fase adicional de avaliação de “recurso” é realizada, nesta UC, com base na melhoria dos elementos entregues em sede de avaliação periódica.

⁷ Disponível em: https://www.uc.pt/fluc/regulamentos_normas/docspdf/regulamento_avaliacao_FLUC.pdf.

e) *Aproveitamento dos estudantes, lições aprendidas e desafios*

Nesta UC, desde a primeira edição, tem-se procurado despertar o interesse de estudantes que demonstrem uma apetência pessoal para os arquivos, direcionando-os para o estudo desses problemas. Assim, o ensino por meio da abordagem de estudos de caso realizados em contexto real tem trazido benefícios à investigação desenvolvida pelos estudantes, sobretudo na vertente aplicada. Alguns dos casos estudados vieram a ser objeto de dissertação de alguns desses estudantes, bem como o fator precipitante do seu ingresso no mundo do trabalho. Ainda, alguns, resultaram em comunicações em congressos ou artigos em revistas científicas.

Os graus de aproveitamento dos estudantes são variáveis, de edição para edição, visto que a boa execução dos métodos e das técnicas de ensino adotadas também dependem, em boa medida, da colaboração, da dedicação, da motivação e da qualidade da experiência prévia dos estudantes, entre outros aspetos. Regra geral, os estudantes vêm respondendo bem aos desafios e vêm apresentando níveis de rendimento maioritariamente ao nível do “Muito Bom”, embora registem-se a ocorrência de alguns “Bons” e, de forma menos comum, de “Excelentes”. Os índices de aprovação nessa UC são altos e isso se deve à adoção de uma forma de abordagem focalizada nos estudantes e nas suas preferências, condicionantes e limitações. Nos casos em que as turmas apresentem estudantes com uma formação de base heterogênea e, conseqüentemente, com diferentes habilidades e conhecimentos prévios, também se procura “nivelar” os estudantes nas aulas iniciais e nas sessões tutoriais individuais. Igualmente, observa-se nas classes maiores, tanto quanto nas heterogêneas, uma tendência para que a aprendizagem flua menos, mas as trocas de experiência e as interações, nesse caso, tendencialmente maiores, superam alguns desses impactos negativos.

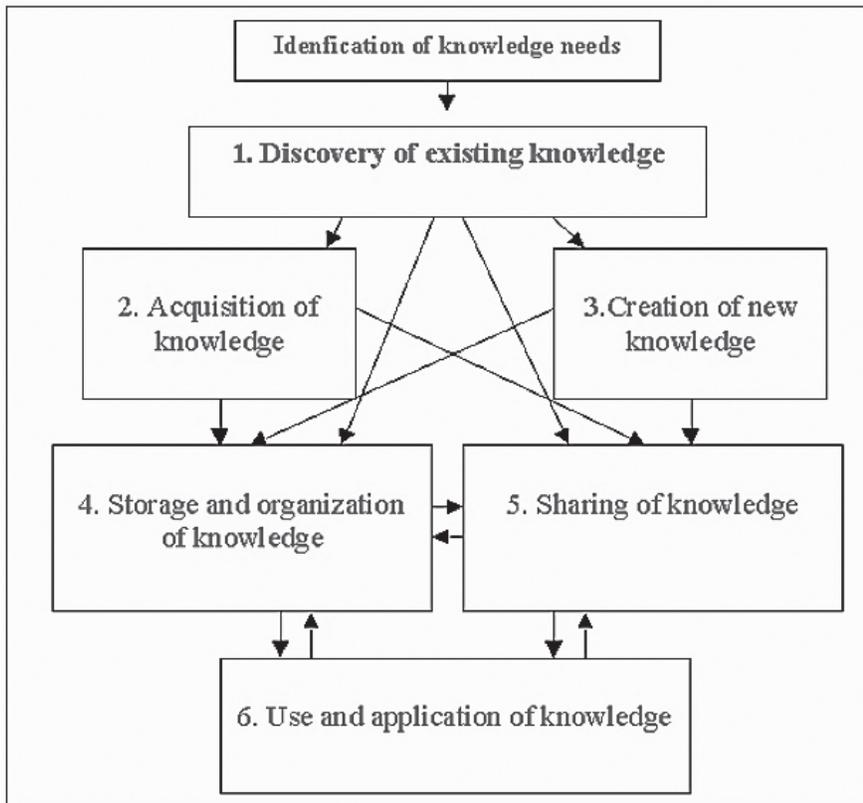
O *feedback* obtido dos estudantes, quanto à organização desta UC, regra geral, tem sido muito positivo, em todas as edições. Algumas das sugestões de alteração registadas prendem-se com os seguintes

argumentos: gravação e disponibilização de aulas não presenciais e de conferências, para que as possam ver e ouvir sempre que necessitem; realização de uma pausa entre a primeira e a segunda sequência de cada aula presencial, para que possam “descontrair-se”; aumento do número de aulas presenciais face às não presenciais. Quanto a este último aspeto, registe-se que a tendência para o crescimento do uso de meios facilitadores do Ensino à Distância (EaD), paralelamente à difusão do uso de tecnologias móveis, tem feito com que de ano para ano se observe uma igualmente crescente tendência para a adaptação e o uso, por parte dos estudantes, dos recursos disponibilizados nas aulas não presenciais. Evidentemente, alguns dos estudantes preferem o contacto face a face, porque desfrutam mais deste tipo de ambiente de lecionação, mas compreendem que os seus próprios constrangimentos pessoais e profissionais são, não raro, fatores impeditivos da sua ocorrência mais amiúde, pelo que em função destes e de outros aspetos, também reconhecem ser uma inegável mais valia para a sua formação a lecionação desta UC em regime *b-Learning*.

Como repto, a possibilidade de introduzir atividades a desenvolver em grupos de trabalho flexíveis e intercambiáveis, para estimular, ainda mais, o trabalho prático em equipa e a rotatividade dos estudantes em modalidades intragrupos/intergrupos. Também a determinação de prosseguir na adoção de estratégias focalizadas nas perceções e nos conhecimentos dos estudantes, para além dos conteúdos programáticos.

f) Articulação com o 3º Ciclo de Estudos em Ciência da Informação

GIO é uma UC que possui uma forte articulação com “Organização e Gestão do Conhecimento” (OGC), oferecida no 3º Ciclo em Ciência da Informação. Esta articulação é facilmente perceptível a partir da leitura do diagrama a seguir (Figura 4).

Figura 4 – Estrutura conceitual: processo de gestão do conhecimento

Fonte: Bouthillier e Shearer (2002)

Deste modo, e partindo do pressuposto não despreciando de que a *Knowledge Management* (KM) ou Gestão do Conhecimento (GC) representa um salto semântico e qualitativo no que usualmente se considera como conceito de IM/GI, porque trata da gestão do conhecimento na sua forma explícita, bem como das polêmicas que envolvem o termo e a respetiva área de estudo (BARBOSA, 2008; WILSON, 2002b), OGC enquadra-se numa oferta de um ciclo de estudos com um perfil mais exigente do que os seus antecessores (1º e 2º ciclos). O Doutoramento em Ciência da Informação, entre outros objetivos (e competências a

desenvolver), visa que o estudante: reflita, suportado por uma base teórica sólida e em articulação com outros saberes; desenvolva práticas de investigação rigorosas, de alto nível e com elevada autonomia; discuta o papel da Ciência da Informação, enquadrando-a nas referidas sociedades “do conhecimento” e “da informação”; aprofunde a formação adquirida no 2º ciclo de estudos⁸.

Em conformidade com tais objetivos, na sua atual configuração, esta UC encontra-se subdividida em dois temas complementares: Organização do Conhecimento (OC) e Gestão do Conhecimento (GC) (Quadro 7). Cada tema ocupa a metade do número de horas de contacto com o estudante (45 horas) e o regime de lecionação é o b-Learning.

Quadro 7 - Tópicos lecionados em OGC. Ano letivo de referência: 2018-2019;
Curso: Doutoramento em Ciência da Informação

1. Estruturas de organização do conhecimento: princípios e processo de produção
2. Da indexação institucional à indexação colaborativa em ambientes Web
3. Interoperabilidade nas estruturas de organização do conhecimento
4. Análise e crítica dos processos de gestão do conhecimento
5. Fluxos de informação, sistemas <i>workflow</i> e gestão de processos em ambientes colaborativos
6. A organização do conhecimento corporativo em ambientes partilhados

Fonte: Universidade de Coimbra, plataforma Nonio de ensino. Conteúdo acessível apenas aos utilizadores que possuem credenciais.

No caso particular de GC, espera-se que o estudante adquira uma base sólida de conhecimentos sobre essas matérias e que os consiga articular com outros temas afetos à Ciência da Informação, para além de discutir teorias, métodos e tendências atuais de investigação nessas matérias, com base na exploração de recursos de topo. Nesse sentido, o uso de bibliografia internacional e atualizada, incluída em bases de dados e em revistas científicas prestigiadas, é obrigatório.

⁸ Estes e outros objetivos do curso encontram-se descritos na sua página principal, na Web. Disponível em: <https://apps.uc.pt/courses/PT/course/6045>.

Para a organização desses materiais também é usada a plataforma Nonio (Quadro 8).

Quadro 8 - Listagem dos recursos de ensino por módulos de lecionação: distribuição dos recursos de apoio às atividades de ensino de OGC. Ano letivo de referência: 2018-2019

1. Notícias e informações
2. Recursos de interesse
3. Gestão do conhecimento
4. Organização do conhecimento
5. Guiões e modelos

Fonte: Universidade de Coimbra, plataforma Nonio de ensino. Conteúdo acessível apenas aos utilizadores que possuem credenciais.

Refira-se que os recursos de interesse, neste caso, não são complementos, mas obrigatórios no processo de exploração de temas e de problemas de interesse para a investigação individual a desenvolver pelo estudante (Figura 5).

Figura 5 – Forma de apresentação de alguns dos recursos a explorar autonomamente pelos estudantes de OGC. Ano letivo de referência: 2018-2019

^ RECURSOS DE INTERESSE		Tipo Material	Última Alteração	<input type="checkbox"/>			Detalhes
	Journal of Knowledge Management	Diretórios e revistas	11-01-2019	<input type="checkbox"/>			Detalhes
	Base de dados de Periódicos em Ciência da Informação	Diretórios e revistas	17-10-2018	<input type="checkbox"/>			Detalhes
	B On - Biblioteca Online do Conhecimento		04-10-2018	<input type="checkbox"/>			Detalhes
	OASISBr - Portal Brasileiro de Publicações Científicas em Acesso Aberto	Repositórios científicos	27-09-2018	<input type="checkbox"/>			Detalhes
	Perspectivas em Ciência da Informação	Diretórios e revistas	27-09-2018	<input type="checkbox"/>			Detalhes
	RCAAP - Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal	Repositórios científicos	27-09-2018	<input type="checkbox"/>			Detalhes
	RECOLECTA - Recolector de Ciencia Abierta	Repositórios científicos	27-09-2018	<input type="checkbox"/>			Detalhes
	RedALyC	Plataformas e serviços	27-09-2018	<input type="checkbox"/>			Detalhes
	SciELO	Plataformas e serviços	27-09-2018	<input type="checkbox"/>			Detalhes
	Serviços de Biblioteca e Documentação - FLUC - Catálogo Alpha	Plataformas e serviços	27-09-2018	<input type="checkbox"/>			Detalhes
	Sistema de Bibliotecas - Universidade de Salamanca - Listagem de recursos eletrónicos	Plataformas e serviços	27-09-2018	<input type="checkbox"/>			Detalhes
	Bases de dados e outros recursos acessíveis via SIBUC	Plataformas e serviços	27-09-2018	<input type="checkbox"/>			Detalhes
	Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra	Plataformas e serviços	27-09-2018	<input type="checkbox"/>			Detalhes
	Brazilian Journal of Information Science: Research Trends	Diretórios e revistas	27-09-2018	<input type="checkbox"/>			Detalhes
	Cadernos BAD	Diretórios e revistas	27-09-2018	<input type="checkbox"/>			Detalhes
	Catálogo Latindex	Plataformas e serviços	27-09-2018	<input type="checkbox"/>			Detalhes
	Ciência da Informação	Diretórios e revistas	27-09-2018	<input type="checkbox"/>			Detalhes
	DOAJ - Directory of Open Access Journals	Diretórios e revistas	27-09-2018	<input type="checkbox"/>			Detalhes
	El Profesional de la Información	Diretórios e revistas	27-09-2018	<input type="checkbox"/>			Detalhes
	Estudo Geral - Repositório Científico da Universidade de Coimbra	Repositórios científicos	27-09-2018	<input type="checkbox"/>			Detalhes
	Knowledge Organization Journal	Diretórios e revistas	27-09-2018	<input type="checkbox"/>			Detalhes
	Listagem de repositórios científicos internacionais	Repositórios científicos	27-09-2018	<input type="checkbox"/>			Detalhes

Fonte: Universidade de Coimbra, plataforma Nonio de ensino. Conteúdo acessível apenas aos utilizadores que possuam credenciais.

A modalidade de avaliação é também neste caso a periódica. Os estudantes são desafiados a desenvolver e apresentar dois tipos de trabalho, com pesos diferentes na classificação final: trabalho de investigação (80%); trabalho de síntese (20%). O segundo trabalho é uma versão abreviada do primeiro e, como tal, é apresentado e discutido preliminarmente pelos estudantes em aula reservada para o fim. O segundo trabalho é apresentado nos moldes de um artigo científico, usualmente, de revisão bibliográfica. A submissão (para publicação) dos trabalhos considerados de elevada qualidade é aconselhada e apoiada. Com efeito, vários desses trabalhos finais de disciplina, com as melhorias sugeridas, têm sido

aprovados para publicação em números de revistas científicas ou em atas congressos, nacionais e internacionais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo identificaram-se os programas de pós-graduação em Ciência da Informação oferecidos em Portugal e o modo como se enquadram no contexto europeu a partir do Euro-referencial produzido para esta área. Além disso, incluiu-se a produção científica dos doutoramentos distribuídos por áreas temáticas defendidos em Portugal.

Procurou-se, ainda, identificar e contrastar algumas das diferentes ênfases dadas mais recentemente aos conceitos de IM/GI. Consoante o enfoque, são distintas e recorrentes as adjetivações que advêm ora de tentativas de enquadramento disciplinar ora do entroncamento com outras áreas ou disciplinas.

Os relatos de experiência no 2º e no 3º Ciclo em Ciência da Informação, oferecidos pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, apostam numa integração e num aprofundamento gradual da experiência discente, incrementada à medida que o mesmo transita de um grau ao outro, elevando assim o seu nível de aprendizagem e, sobretudo, de prática de investigação, sendo este o objetivo a perseguir numa formação pós-graduada. A forte relação existente entre as unidades curriculares retratadas como casos fica evidente nos relatos de experiência apresentados.

REFERÊNCIAS

ASSOCIATION OF RECORDS MANAGERS AND ADMINISTRATORS (ARMA). **Glossary of Records and Information Management Terms**. 3rd. ed. Lenexa, KS: ARMA International, 2007.

BARBOSA, R. R. Gestão da informação e do conhecimento: origens, polêmicas e perspectivas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 13, n. esp., p. 1-25, 2008.

BLACK, A; BRUNT, R. MI5, 1909–1945: an information management perspective. **Journal of Information Science**, v. 20, n. 1, p. 29–40, fev. 1994.

BORGES, M. M.; FREITAS, M. C. V. DE; OLIVEIRA, S. R. DE. A Ciência da Informação em Portugal nas primeiras décadas do século XXI: uma abordagem preliminar para uma cartografia iberoamericana. Bibliotecas. **Anales de Investigación**, v. 15, n. 2, p. 33, 2019.

BORREGO, Á. Library and Information Education in Europe: an overview. **BiD: textos universitaris de Biblioteconomia i Documentación**. 35, 2015.

BOUTHILLIER, F.; SHEARER, K. Understanding knowledge management and information management: the need for an empirical perspective. **Information Research**, v. 8, n. 1, p. 22, 2002.

DAY, R. E. **The modern invention of information**: discourse, history, and power. Carbondale: Southern Illinois University Press, 2001.

DETLOR, B. Information management. **International Journal of Information Management**, v. 30, n. 2, p. 103–108, abr. 2010.

ECIA - EUROPEAN COUNCIL OF INFORMATION ASSOCIATIONS. **EURO Referencial I-D**. Lisboa: INCITE, 2005.

FREDRIKSSON, B. Postmodernistic archival science: rethinking the methodology of a science. **Archival Science**, v.3, n. 2, p.177–197, 2003.

GRANT, K.; STANSFIELD, M.; FITZ-GERALD, S. The Information Challenges Approach to Teaching Information Management. **Journal of Further and Higher Education**, v. 25, n. 3, p. 359–368, out. 2001.

KAJBERG, L. The European LIS Curriculum Project: Findings and Further Perspectives. **Zeitschrift für Bibliothekswesen und Bibliographie**, v. 55, n. 3–4, p. 184–189, ago. 2008.

MACEVIČIŪTĒ, E.; WILSON, T. D. The development of the information management research area. **Information Research**, v. 7, n. 3, p. 15, 2002.

MADSEN, D. Disciplinary Perspectives on Information Management. *Procedia*. **Social and Behavioral Sciences**, v. 73, p. 534–537, fev. 2013.

MAES, R. **An Integrative Perspective on Information Management**. University of Amsterdam Department of Information Management. 2007. PrimaVera Working Paper 2007-09.

MARCOS, I. M. Que futuro para o ensino da ciência da informação em Portugal? **Páginas a&b**, v. 3a série, n. 5, p. 3–21, 2015.

OLIVER, G. Information management. *In*: DURANTI, L.; FRANKS, P. C. (ed.). **Encyclopedia of Archival Science**. Lanham: Rowman & Littlefield, 2015. p. 232–233.

SCHLÖGL, C. Information and knowledge management: dimensions and approaches. **Information Research**, v. 10, n. 4, 2005.

WARNER, J. *et al.* Tomato tomahto: European perspectives on information science. **ASIST**, p. 5, 2016.

WILSON, T. D. Information management. *In*: FEATHER, J; STURGES, P. (ed.). **International encyclopedia of information and library science**. 2nd ed. London: Routledge, 2002a. p. 263-278.

WILSON, T. D. The nonsense of knowledge management. **Information Research**, v. 8, n. 1, oct. 2002b.